

**INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS****CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA – 30****1º. SEMESTRE DE 2009****DISCIPLINA**

CÓDIGO / TURMA NOME

**HG 810 A TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA DA FILOSOFIA V****PRÉ-REQUISITOS**

AA420 HG201/ AA200 AA420/ AA420 HG202

**CARGA HORÁRIA:** (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA 02 PRÁTICA 00 LABORATÓRIO 00 ORIENTAÇÃO 02 ESTUDO 04

ATIVIDADE À DISTÂNCIA: 00 HORAS AULA EM SALA 02

**CRÉDITOS:****04****HORÁRIO:**

6ª. feira – 10h às 12h

**PROFESSOR (A) RESPONSÁVEL**

Prof. Luís Benedito Lacerda Orlandi

**CONTATO:**[orlv@terra.com.br](mailto:orlv@terra.com.br)

PED: A ( ), B ( ) ou C ( )

PAD

**EMENTA**

O curso se propõe a desenvolver tópicos em história da filosofia, a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento no departamento de Filosofia.

**PROGRAMA**

Desenvolvendo perspectiva assentada em semestre anterior, o curso tem o objetivo geral de estudar a prática da filosofia em Gilles Deleuze (1925-1995). Evitando os discursos que promovem ou tematizam a morte da filosofia, trata-se de estudar o modo pelo qual ele estabelece relações que justificam o prosseguimento da tarefa de pensar filosoficamente. Não se trata apenas da necessária defesa dos estudos em História da Filosofia, mas de explicitar as condições que fazem da filosofia um modo de pensar absolutamente próprio. Isto não impede que o filosofar ocorra em meio a múltiplas ressonâncias com outras formas de pensamento, como as das artes e das ciências, mas esses encontros acontecem como que indiretamente, a partir das exigências próprias de cada uma dessas grandes linhas.

## PLANO DE DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do curso será marcado pela explicitação das condições sem as quais não há pensamento filosófico propriamente dito. Como não há filosofia sem conceitos filosóficos, urge caracterizá-los. Como os conceitos remetem a tipos de compreensão não-conceitual, é preciso indagar pelo plano de imanência em que eles fluem. Além disso, os conceitos são inseparáveis de personagens conceituais, como já se sabe desde o personagem ‘Sócrates’ ou ‘Zaratustra’; então, é preciso tematizar o que isso vem a ser na trama da criação filosófica. Trata-se ainda de perguntar se o fio criado entre sujeito e objeto é um fio apropriado para termos uma idéia da relação em que ocorre efetivamente o pensar por conceitos. Finalmente, impõe-se criar o quadro conceitual que nos permita distinguir as linhas de ciências, artes e filosofia, mantendo-as, ao mesmo tempo, como formas disciplinares do pensamento exposto à caótica dos devires.

## BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica: Gilles Deleuze e Félix Guattari, *Qu'est-ce que la philosophie?*, Paris : Minuit, 1991. (*O que é a filosofia ?*, tr. br. de Bento Prado Jr. E Alberto Alonso Muñoz, São Paulo: Editora 34, 1992).

Bibliografia auxiliar para eventuais conexões:

De G. Deleuze :

*Empirisme et subjectivité*, Paris, PUF, 1953. (*Empirismo e subjetividade*, tr. br. de Luiz B. L. Orlandi, São Paulo, Editora 34, 2001).

*Nietzsche et la philosophie*, Paris, PUF, 1962. (*Nietzsche e a filosofia*, tr. br. de Ruth Joffily Dias e Edmundo Fernandes Dias, Rio de Janeiro, Ed. Rio, 1976).

*Le bergsonisme*, Paris, PUF, 1966. (*Bergsonismo*, tr. br. de Luiz B. L. Orlandi, São Paulo, Ed. 34, 1999. A tradução inclui como anexos os textos “A concepção da diferença em Bergson” (1956), tr. br. de Lia Guarino e Fernando Fagundes Ribeiro, pp 95-123, e “Bérgson, 1859-1941” (1956), tr. br. de Lia Guarino, pp 125-139).

*Différence et répétition*, Paris, PUF, 1968. (*Diferença e repetição*, tr. br. de Luiz Orlandi e Roberto Machado, Rio de Janeiro, Graal, 1988. 2ª edição revista e atualizada, Rio de Janeiro, Graal, 2006).

*Spinoza et le problème de l'expression*, Paris, Minuit, 1968.

*Logique du sens*, Paris, Minuit, 1969. (*Lógica do sentido*, tr. br. de Luiz Roberto Salinas Fortes, São Paulo, Perspectiva, 1982).

*Spinoza. Philosophie pratique*, Paris, Minuit, 1981. (*Espinosa – Filosofia prática*, tr. br. de Daniel Lins e Fabien Pascal Lins, SP, Escuta, 2002).

*Le pli. Leibniz et le baroque*, Paris, Minuit, 1988. (*A dobra. Leibniz e o barroco*, tr. br. de

Luiz B.L.Orlandi, Campinas, Papyrus, 1991 para a 1ª ed. e 2000 para a 2ª ed.

*L'île déserte et autres textes (textes et entretiens 1953-1974)*. Éd. préparée par David Lapoujade, Paris, Minuit, 2002. (*A Ilha deserta e outros textos (textos e entrevistas 1953-1974)*). Edição preparada por David Lapoujade. Tr. coletiva br. organizada por Luiz B. L. Orlandi. São Paulo: Iluminuras, 2006

De Deleuze e Guattari:

*L'anti-Oedipe*, Paris, Minuit, 1972 (1ª ed.); 1973 (nova ed. aumentada). Traduções:

- *O anti-édipo*, tr. br. de Geoges Lamazière, Rio de Janeiro, Imago, 1976.

- *O anti-édipo*, tr. port. de Joana M. Varela e Manuel M. Carrilho, Lisboa, Assírio & Alvim, s/d.

- *O anti-Édipo*, tr. br. de Luiz B. L. Orlandi, São Paulo: Editora 34, no prelo.

#### **FORMAS DE AVALIAÇÃO**

O aproveitamento do curso será avaliado com base num trabalho que cada aluno apresentará no final.

#### **HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS**

Os alunos serão ordinariamente atendidos durante a hora subsequente à aula. Poderão ser ainda atendidos por e-mail e, excepcionalmente, em horário a ser combinado.